



## RESUMOS

&gt; ACESSE AQUI A REVISTA ONLINE

**ADESÃO A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS  
ENTRE ANESTESISTAS EM UM CENTRO  
CIRÚRGICO DE PORTO ALEGRE***Dionisia Oliveira de Oliveira; Diana Rodrigues Nicoletti.*  
Instituição: UNIVERSIDADE FEEVALE

**Resumo:** Introdução: A higienização das mãos (HM) é considerada a medida de maior impacto na prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), uma vez que impede a transmissão cruzada de microrganismos. Na prática do Centro Cirúrgico a antisepsia cirúrgica tem espaço de maior destaque nas medidas de controle de IRAS, entretanto há pouca ênfase na HM dos profissionais que lá circulam. Salienta-se que os anestesistas nas suas práticas diárias realizam procedimentos que ultrapassam as barreiras fisiológicas que exigem medidas de bloqueio epidemiológico. Dentre essas medidas, está a adesão a HM por estes profissionais. Por este motivo, torna-se fundamental o acompanhamento deste processo. Objetivo: Mensurar a taxa de adesão do procedimento de HM dos anestesiológicos em um centro cirúrgico de um hospital privado de Porto Alegre. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo observacional. Os dados foram coletados por meio de um checklist de medidas de bloqueio epidemiológico (CMBE), elaborado pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) da instituição. O CMBE é composto por 9 (nove) questões, com opções de marcação como "sim" ou "não" sendo uma delas a questão de "Higienização das Mãos" Anestesista, o CMBE esta anexado no prontuário, sendo preenchido pelo circulante da sala no momento da cirurgia conforme observação direta do processo. A coleta de dados foi realizada no período de Janeiro/2015 a Janeiro/2016. Ao longo dos 13 meses foram coletados 6.333 checklists, os dados foram analisados estatisticamente por meio do programa Microsoft Office Excel®. Resultado: Dentre as 6.333 observações realizadas obteve-se a taxa de adesão total de 49,3% (n= 3126). No período analisado a taxa de adesão variou de 45% - 56,4%, sendo a menor taxa (44,5%) no mês de Setembro, período com que há um aumento do número de procedimentos (n=600). Em média no período avaliado foram realizadas 527 observações. O mês que houve a maior taxa de adesão (56,4%) foi em Janeiro, quando ocorreram 472 procedimentos. Conclusão: No presente estudo ficou evidenciado que a adesão à HM por estes profissionais ainda é baixa conforme comparação com meta de 70% estabelecida pela OMS. A frequência de adesão pode ter relação com o número de procedimentos realizados. Conclui-se que a observação deste processo é indispensável para a qualidade e segurança nos processos assistenciais no centro cirúrgico, sendo necessária a atuação destes profissionais através da educação continuada.

**ADESÃO A UM PACOTE DE MEDIDAS  
PREVENTIVAS BUNDLE PARA  
MANUTENÇÃO DE CATETERES  
VESICAIS DE DEMORA EM UM HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL***Débora Marie da Silva Bonmann; Thais Faber; Marlise Lara Fagundes; Carem Gorniak Lovatto; Nádia Mora Kuplich; Loriane Rita Konkewicz; Marcia Rosane Pires.*  
Instituição: HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**Resumo:** Introdução: Pacientes com cateteres vesicais de demora (CVD) apresentam 30% mais risco para adquirirem infecção urinária do que os pacientes não cateterizados. Para diminuir esta incidência, criaram-se pacotes de medidas preventivas para manutenção de CVD denominadas bundles. Objetivo: Mensurar a adesão do bundle em um hospital universitário do sul do Brasil. Métodos: Estudo quantitativo observacional transversal retrospectivo realizado em unidades de internação clínicas e cirúrgicas adulto com maior incidência de infecção por CVD em um hospital universitário do sul do Brasil. A coleta foi realizada no período de outubro de 2015 a janeiro de 2016, por meio de prontuário online e observação direta. As variáveis analisadas no bundle foram: fixação do CVD, posicionamento da bolsa coletora de diurese abaixo do nível da bexiga, afastamento da bolsa coletora de diurese do chão, prescrição de cuidados pela enfermagem em prontuário, indicação correta no momento da inserção e manutenção deste dispositivo, considerado neste trabalho como o 5º dia de uso. As indicações de uso de CVD e sua manutenção seguiram as recomendações do CDC, descritas no Guideline for prevention of catheter-associated urinary tract infections 2009. Os dados foram anotados em planilhas e submetidos a análise de frequências simples e medianas. Resultados: Foram observados 90 pacientes nos quatro meses de implementação do bundle. As medianas de adesão foram: 38% para fixação do CVD; 68% para afastamento da bolsa coletora de diurese do chão, 99 % posicionamento da bolsa coletora de diurese abaixo do nível da bexiga e 92,6% para prescrição de cuidados de enfermagem em prontuário. Conclusões: As variáveis do bundle que obtiveram maior adesão foram manter o CVD abaixo do nível da bexiga e a indicação e a manutenção da CVD corretas, sendo essas as principais medidas para prevenção de ITU e, conseqüentemente, as medidas mais visadas em intervenções da CIH nas unidades.

**ADESÃO AS RECOMENDAÇÕES DE  
PRECAUÇÃO PARA PACIENTES COM  
BACTÉRIA MULTIRRESISTENTE***Lisiane Spinello; Lidiane Riva Pagnusat; Barbara Dias Barbosa; Dionara Schlichting; Gilberto da Luz Barbosa.*  
Instituição: HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO

**Resumo:** Um dos temas mais discutidos e trabalhados pelos Serviços de Controle de Infecção (SCIH) é o aumento dos casos de infecções por bactérias multirresistentes (BMR) no meio hospitalar, por aumentar morbimortalidade, o tempo de internação, os custos hospitalares, e causar inúmeros outros danos intangíveis. Apesar do avanço da tecnologia e informações sobre o assunto, existem desafios presentes no cotidiano do SCIH e dos profissionais de saúde (PAS) que prestam assistência aos pacientes. O objetivo deste estudo foi avaliar a adesão dos PAS às medidas de prevenção de disseminação de BMR, de acordo com as recomendações do SCIH. Foi realizado um estudo transversal com amostra proveniente de um Check-List elaborado pelo SCIH, realizado no período de janeiro de 2011 a março de 2016, em um hospital do Rio Grande do Sul. Foram avaliadas 2161 fichas, de 570 pacientes. A média de idade foi 56 anos, 53% dos pacientes ocupavam leitos no CTI e 47% em enfermarias. Com relação a especialidade: 33% eram pacientes clínicos e 49% cirúrgicos. O tempo de internação variou entre 3 a 313 dias (média 79 dias). Entre os sítios com isolados com BMR, os mais frequentes